

CEDI - P. I. B.
DATA 17, 07, 86
COD. 088 26

Aldéia do KI-70, 04 de março de 1986.

Amigo Delegado, Saudações. Nós, tuxauas Manoel Floriano Maciel dos Galibi Marwar-
no e Henrique dos Santos dos Karipuna, depois de consultas pras comunidades e de
troca de ideias com os outros tuxauas, resolvemo informar prá nosso amigo Delega-
do Salomão e que decidimos e pedir apoio do amigo pra nossa ideia. Sabemo que a
situação da FUNAI é ruim, que Delegacia não tem verba suficiente prá todas necessida-
des das tribos que são muita, sabemo que verba da nossa Ajudancia é pouca e des-
pesa grande que aumenta cada vez mais, acompanhamo sacrificio do Chefe de Ajudan-
cia prá manter ela funcionando mesmo. A gente vai vendo as coisas ficando ruim
e a gente vai se preocupando muito com tudo isso, com segurança de nossas terras
com destino de nossas tribos. Governo tá lento demais e complicado. Ele não conse-
gue arranjar um aparelho de fonia prá comunidade que já pediu e ainda continua
pedindo desde 1983. Se não consegue atender um pedido tão simples como vai con-
seguir resolver e atender os mais complicados. O Governo tá lento demais mas o
garimpeiro não, ele vem rápido com muito dinheiro, resolvendo tudo na hora. Tão viu-
do aos montes prá região, indo pro alto Oiapoque mas se resolverem depois caninha
pra terra firme, prá reserva, vão pagar a FUNAI desprevenida, sem gente na BR-56
pois mais Postos de Vigilancia pedidos não foram criados, não tem muitos funcio-
narios nos Postos tem pouca coisa pra dar de apoio prá gente. Aí a unica saída
vai ser todas tribos se reunir e lutar contra eles e vai morrer muito branco e
tambem vai morrer indios. Nossas tribos precisam de poucas coisas, mas coisas nece-
sarias que já podiam ter sido atendidas. Governo se complica com papel, com planos
com as palavras, se atrepalha, tempo vai passando e nada resolvido. Sabemo da boa
vontade de nosso irmão Salomão mas temos ficando cansados de ver tempo ser perdi-
do e achamo que tá na hora de agir. A unica saída tanto pra resolver problemas de
nossas aldeias quanto prá ajudar a FUNAI da área é a gente garimpar, tirar ouro e
empregar prá melhorar situação das nossas tribos. Não queremos garimpar prá benefi-
ciar uma ou duas pessoas, não queremos cair nos erros que outras tribos já caíram
quando garimparam. Não vamos abandonar a agricultura. O produto do garimpo vai ser
vir prá ajudar nossa agricultura, prá gente fazer nossos projetos, plantar cacau,
café e outras coisas que vão ajudar também as economias das aldeias, pois ouro um
dia acaba. Queremo manter nossa força economica e nossa posição de importância no
Territorio do Anapá e isso nos ajudaria a ter meios de manter nossa vigilancia n
reserva. Por isso, amigo Salomão, estamos colocando nossa ideia e pedindo apoio não
só do amigo como também do Frederico e da FUNAI. Temos duas áreas importantes, uma
fica na BR-156, no Igarapé do Garimpo, perto da aldeia do Henrique e é onde a gent
que iniciar o garimpo e a outra é na montanha da Tipoka, na área do Kumaruman. Não

vamos poluir rios nem destruir matas. Não vamos fazer nada disso. Precisamos saber como fazer, se dá prá trabalhar com maquinário ou com forma manual. Temos muitos índios trabalhando em garimpos de civilizados e outros que estão na aldeia e já tem alguma prática. Eles poderão trabalhar. Precisamos saber se o filão tem capacidade de produzir o bastante prá cobrir as despesas que vão ser feitas. Precisamos de bombas e outros apetrechos e máquinas prá trabalhar que possam ser dadas pela FUNAI ou por alguma firma com observação da FUNAI para a gente pagar com o produto do garimpo, sendo o primeiro trabalho no Ig. do Garimpo e depois da gente pagar tudo, financiar o garimpo do Kumeruim. Portanto amigo e Delegado Salomão que pedimos é o seguinte, que envie um tecnico do INEM prá calcular capacidade dos garimpos e depois disso que consiga um crédito prá nos comprar os materiais necessarios pro trabalho. Há muitos garimpeiros querendo trabalhar com a gente mas a gente não quer. Também muitos donos do garimpo já disseram que financiam tudo prá nós mas a gente tem que vender o ouro todo pra quem fornecer. Também a gente não quer assim pois ficamo sendo preso a um compromisso com eles, aí eles vão vender as máquinas num preço muito alto e comprar ouro num preço muito baixo e a gente vai sair perdendo. Era isso o que a gente tinha pra dizer e informar prá nosso amigo Salomão. Vamos aguardar nosso amigo dar resposta a nossa carta mas porfavor não demore muito pois tempo vai passando.

Desejamos felicidades ao nosso grande amigo Salomão, nosso Delegado.

Manoel Floriano Mucial
Manoel Floriano Mucial

Tuxua Geral dos Índios Galibi-Marworno

Henrique dos Santos
Henrique dos Santos

Tuxua Geral dos Índios Kariyana